

## Economistas esperam novo Governo para falar sobre o índice de 85

Qualquer previsão sobre a inflação de 1985 só poderá ser feita depois de conhecido o programa econômico do novo Governo. É o que revelam economistas representantes de várias tendências acadêmicas, consultados ontem sobre a viabilidade do índice de inflação de 350 por cento, que o Ministro Delfim Netto afirmou estar sendo previsto por alguns segmentos empresariais para o próximo ano.

— Não é loucura falar em 350 por cento de inflação para o próximo ano, como também não é loucura prever índices maiores ou menores, porque isto é uma incógnita que só o próximo Governo irá decifrar — reagiu o Presidente do Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro (Ierj), Carlos Lessa.

Para ele o Brasil corre o risco de conviver com uma inflação ainda mais alta no próximo ano, o que tem levado os empresários a trabalhar com índices semanais. Para que essa tendência seja evitada, uma das saídas é promover uma reforma financeira.

Para o Chefe do Departamento Econômico da Associação Comercial do Rio, Sidney Latini, a inflação, apesar de imprevisível, vai continuar subindo em 85:

— O principal fator é a falta de credibilidade na atual política econômica. Mesmo com a mudança de Governo creio que a inflação não vai ser contida. É o que dizem as experiências do passado — assegura Latini, para quem a previsão dos empresários revela uma atitude cautelosa.

Latini, que foi Secretário-Executivo do Grupo Executivo da Indústria Automobilística (Geia) e Chefe da Divisão de Balanço de Pagamentos da extinta Superintendência da Moeda e do Crédito (Sumoc) lembrou que a atual inflação de mais de 200 por cento “surpreendeu até o próprio Governo, que não contava com índice tão alto”.

O mesmo reconhece o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro João Paulo de Almeida Magalhães, que também presta assessoria econômica ao Governo e à área empresarial.

— Alguns economistas denunciaram que o Governo perdeu o controle da expansão da base monetária. Mas a minha hipótese mais pessimista é de uma inflação de 200 por cento, quase a mesma desse ano, que deve ficar em torno dos 230 a 240 por cento.